

O Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira – CAP-UERJ – tem origem em 1957, com a criação do Ginásio de Aplicação, vinculado à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, da Universidade do Distrito Federal (localizava-se na Rua do Bispo, 334). Ao ser transferido para a “colina”, em 1966, nome utilizado pelos professores em referência ao Morro do Turano, a escola conseguiu maior flexibilidade de horário e autonomia. Ao final do mesmo ano foi desvinculado da faculdade, mantendo-se como uma “unidade de experimentação e aperfeiçoamento metodológico e didático do ensino de nível médio” e “centro de treinamento dos alunos da Faculdade de Educação” e passou a receber o nome do seu patrono, Fernando Rodrigues da Silveira. Anos depois, em 1977, criou-se o ensino primário e, em 1986, implementou-se a Classe de Alfabetização (CA), passando a atuar em todo o denominado 1º Grau.

No final da década de 1990, a partir dos debates de reestruturação dos cursos de graduação da Universidade, o Colégio de Aplicação propôs sua transformação em Instituto de Aplicação, aprovado em 2001, por Resolução do Conselho Universitário, e mantendo-se a homenagem a Fernando Rodrigues da Silveira. Assim, nasce uma nova fase para a instituição o CAP-Uerj, consolidando-se como instituição vinculada ao aprendizado da docência, na formação inicial e continuada, além da pesquisa e da extensão.

Gradativamente o Instituto de Aplicação ampliou suas frentes de atuação com a criação de projetos e ações de inclusão, que culminaram com a oferta de Atendimento Educacional Especializado (AEE) e com a implantação, em 2012, da Coordenação de Ações de Inclusão e, a partir do ano de 2014, das políticas de cotas e do Programa de Pós-graduação de Ensino em Educação Básica. Além da chegada dos estudantes de pós-graduação, este ano foi emblemático, pois um grande número de novos docentes e servidores chegaram à instituição por meio de concursos públicos.

O ano de 2016 é marcado pela aprovação de Deliberação do CSEPE que institui a bolsa permanência para todos os estudantes ingressantes pelo sistema de reserva de vagas (cotistas). Contudo, esse mesmo ano e o seguinte são atravessados pela maior crise financeira do estado do Rio de Janeiro, a qual marca também a maior crise da história da Uerj. Nesse contexto foi ampliado

o critério para ingresso discente no Instituto de Aplicação, com a ocupação das vagas ociosas nos/pelos diferentes anos de escolaridade. Também é nesse período que o CAp amplia suas ações de comunicação por meio da inserção nas mídias sociais que, somadas ao site oficial da instituição, tornam-se importantes mecanismos de comunicação e divulgação de suas ações, consolidados a partir de 2020 alcançando acessos e visualizações bastante relevantes.

Os últimos anos, com a pandemia de Covid-19 que marca a humanidade, vivem novas perspectivas de inclusão no contexto digital. Além da ampliação significativa da política de assistência estudantil da Universidade, o movimento “CAptação”, realizado por ex-capianos com a parceria da Associação de Pais e Professores (APP), assegurou a compra de tablets para os estudantes da educação básica. Essas foram ações vitais para assegurar o acesso à educação para parte dos nossos estudantes.

No ano de 2020 o Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira passa a ter uma nova sede, localizada no então prédio do extinto Instituto Padre Leonardo Carrescia. Essa mudança representa uma importante conquista para a Instituição, assegurando um espaço mais amplo para a comunidade e para o desenvolvimento de novas ações em defesa da educação pública, gratuita e de qualidade socialmente referenciada, que marca o CAp-Uerj.

Em 2021, como parte da construção de políticas de inclusão para estudantes com deficiências e necessidades educacionais especiais no CAp-Uerj, foi aprovado pelo CSEPE o Departamento de Atendimento Educacional Especializado (DAEE).

No que tange à educação básica, a instituição sempre se caracterizou pela diversidade de seu corpo discente. Essa diversidade que hoje se expressa e se amplia pelas diferenças socioeconômicas, culturais, de aprendizagem e de necessidades educacionais especiais, continua a se constituir no grande desafio, seja na sensibilização e qualificação de licenciandos e de mestrandos frente à atual complexidade socioeducativa, seja na promoção de ensino e educação de qualidade a todos, como princípio de cidadania. O CAp, que atende a aproximadamente 1100 estudantes da educação básica, 80 estudantes de pós-graduação e 700 estudantes de graduação (por semestre), tem superado ao longo de anos situações de carências, infraestruturais e de pessoal,

figurando no cenário nacional como instituição de formação de excelência, em diferentes níveis da educação escolar.